

Documento 2 (Teste 2)

Notícia de “O Correio de Pombal”, Semanário do Concelho de Pombal e do Norte do Distrito de Leiria n.º 868, 02 de Novembro de 2006.

Autor: Manuela Frias

A CULPA É DA PONTE

Populares de Santiago de Litém e Vermoil apontam o dedo à obra.

Na Madrugada do dia 25 de Outubro, a cidade de Pombal acordou para um cenário de destruição de que não há memória, provocado pela tromba de água que invadiu o tecido urbano.

Se é certo que os danos foram avultados na cidade, há que olhar também para as freguesias e dar conta do que por lá se passou. Durante dois dias, as imagens televisivas documentaram uma cidade alagada pela força intempestiva das águas, mas fora do perímetro urbano o drama também bateu à porta de muitas famílias.

Na freguesia de Santiago de Litém e Vermoil, as inundações reacenderam uma velha polémica causada pela construção da ponte da Refer, há cerca de um ano, inserida na modernização da Linha do Norte. A nova travessia rodoviária, junto da estação de caminhos-de-ferro de Vermoil, foi largamente contestada por habitantes daquelas duas freguesias que alertaram as autoridades competentes para o perigo de o aterro ali implementado ser feito em leito de cheia. Para prevenir futuras inundações, os populares defenderam sempre a edificação da ponte sobre colunas, o que evitaria a formação de barreiras que impedissem que a água do rio Arunca se concentrasse numa área muito menor. Apesar dos protestos na altura, o certo é que a obra foi edificada. Volvido este período, eis que as habitações próximas da área em causa também não são poupadas à enxurrada do dia 25.

No seio das críticas, são imputadas responsabilidades ao presidente da câmara, Narciso Mota, por ter permitido, segundo dizem, o avanço da ponte. O Correio de Pombal foi visitar algumas das casas e dá conta da revolta dos moradores. Admitindo, todos eles, que a chuva foi intensa, garantem, contudo, que o cenário teria sido diferente se a obra não tivesse avançado.